

Posse de novos senadores virou festa para Sarney

Às 15h em ponto o presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ) começou a tocar a campainha embaixo de sua mesa para iniciar a sessão de posse que foi, na verdade, uma festa em torno do ex-presidente José Sarney. Os senadores se cumprimentavam. Formavam rodas democráticas. Eduardo Suplicy (PT-SP) podia ser visto aos abraços com Albano Franco (PFL-SE), Darcy Ribeiro (PDT-RJ) conversava animadamente com Marco Maciel (PFL-PE). Dona Marly Sarney não conteve um comentário irônico para um grupo de amigas: "Agora aplaudem meu marido", disse diante da festa que faziam em volta do ex-presidente, que inicialmente se sentou ao fundo do plenário mas foi convidado a sentar numa das cadeiras da frente.

Ao iniciar a sessão, Nelson Carneiro pediu que os senadores apresentassem à Mesa os diplomas que receberam dos tribunais eleitorais. Gaguejante, Odacir Soares levantou-se. "Eu não trouxe meu diploma", gritou. "Ah, então, não toma posse", respondeu, sereno, Nelson Carneiro. O sena-

VALDO CAVALCANTI



Sarney: retorno prestigiado

dor de Rondônia levantou-se correndo e buscou um telefone atrás da mesa. Ligou para casa e pediu que alguém trouxesse urgente seu diploma.

Indiferente aos problemas de Odacir, Nelson Carneiro deu prosseguimento à sessão. Anunciou a presença de 37 senadores (sem contar os 31 que ainda iriam tomar posse) e convidou a senadora Junia Marise (PRN-MG) para prestar juramento em nome de todos os seus colegas eleitos. Foi

uma homenagem de Carneiro às duas primeiras mulheres eleitas para o senado pelo voto direto, Junia e Marluce Pinto (PMDB-RR).

Depois do juramento, os senadores se preparavam para sentar quando levaram uma bronca de Nelson Carneiro. "Não. Só eu que sento. Vocês têm que ficar de pé", lembrou. Divaldo Suruagy (PFL-SE), secretariando a mesa, leu então os nomes dos senadores eleitos. Ansioso, Odacir Soares não ouviu a leitura de seu nome.

"É com prazer que saúdo os que chegam", iniciou Nelson Carneiro em seu discurso. "Alguns já ocuparam as cadeiras para onde retornam. Outros, trazem os anseios renovados da nação brasileira", continuou. Carneiro fez uma defesa do Senado, uma casa onde todos os estados "têm o mesmo peso, sem diferenciar os pobres dos ricos, os numerosos dos mais impotentes". No Senado, ao contrário da Câmara, não há proporcionalidade com relação ao tamanho dos estados. Todos os estados têm três senadores.